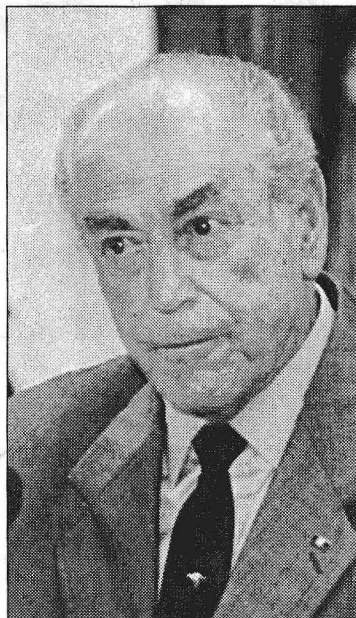


Petista rejeita idéia de Cristovam

O candidato da esquerda, Luiz Inácio Lula da Silva, disse ter achado "um absurdo" a proposta feita pelo governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque (PT), para que mantenha integrantes da equipe econômica nos primeiros cem dias de governo caso vença a eleição. "Poderiam é permitir que nossa equipe entrasse no Governo cem dias antes", afirmou o candidato.

Ao chegar ontem a Florianópolis, acompanhado de Brizola, Lula foi recepcionado no Aeroporto Hercílio Luz por cem militantes do PT e do PDT, que também são aliados em Santa Catarina na coligação de apoio ao deputado Milton Mendes (PT-SC), candidato petista ao Governo. Por causa do mau tempo, eles cancelaram uma caminhada pela cidade e foram direto para a Assembléia Legislativa, onde se reuniram com os



BRIZOLA: elogios de Lula

militantes. Pediram empenho na campanha de Mendes, em terceiro lugar nas pesquisas, e da frente nacional de esquerda. Uma faixa na Assembléia chamava a atenção: "Um

torneiro e um engenheiro contra o traidor dos brasileiros."

O candidato do PT lembrou que ele e Brizola vão se dividir na campanha. "Quando um viajar para um canto, o outro estará no outro", ressaltou. "O meu principal adversário não vai poder fazer isso porque, se o vice dele sair na rua, ninguém conhece", completou, sem mencionar o nome do vice-presidente Marco Maciel, que disputará a reeleição na chapa de Fernando Henrique.

Brizola gostou da menção elogiosa ao nome dele e, ao comentar que setores do PMDB em Santa Catarina não vão apoiar a candidatura do governador Paulo Affonso Vieira (PMDB), decepcionados com a administração do peemedebista, perguntou: "Lula, que setor de Santa Catarina não está em crise?" O petista não pensou muito:

"Tem um, o PFL."

Defesa

O advogado Márcio Thomaz Bastos, que defenderá Lula no processo por crime contra a honra do Presidente, disse que ainda não teve acesso à denúncia e que, portanto, não preparou a linha de defesa. Ele já defendeu Lula em 1980. Na época, o candidato do PT era presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e foi preso durante as greves no ABC Paulista.

Thomaz Bastos já presidiu o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e a seção paulista da OAB. Participou da redação do pedido de impeachment do ex-Presidente Fernando Collor, defendeu o banqueiro Mário Garnero no caso Brasilinvest e foi assistente de acusação no julgamento do assassinato de Chico Mendes.